



BANCO DE CABO VERDE

## DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

### EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - NOVEMBRO DE 2000

**A Massa Monetária apresenta de Outubro a Novembro uma variação de 1,52%.**

No final de Novembro, o agregado de liquidez **M<sub>2</sub>** ( **M<sub>1</sub>** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 1,52%. A taxa de crescimento homologa sobe para 10,00%, quando no período Setembro/Outubro, havia sido de 9,02%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 40.283,5 milhões de escudos contra os 39.681,0 de Outubro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários  
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/99	Mar/00	Jun/00	Agt/00	Set/00	Out/00	Nov/00	ΔNov/Out
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	8.110,1	6.684,0	5.661,0	6.716,4	5.945,3	7.248,1	7.058,9	-2,61
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.476,2	5.048,8	3.749,3	4.312,0	3.629,2	3.694,6	3.754,7	1,63
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	4.589,9	3.177,2	2.037,4	2.919,5	2.388,4	2.545,8	2.771,0	8,85
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.886,3	1.871,6	1.711,9	1.392,5	1.240,8	1.148,8	983,7	-14,37
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.633,9	1.635,2	1.911,7	2.404,4	2.316,1	3.553,5	3.304,2	-7,02
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	13.874,7	15.030,3	16.860,0	20.134,8	20.174,8	20.652,5	21.267,6	2,98
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	16.006,5	17.282,2	18.926,4	22.478,6	22.844,1	23.207,5	23.639,8	1,86
2.2 – Depósitos	2.131,8	2.251,9	2.066,4	2.343,8	2.669,3	2.555,0	2.372,2	-7,15
3 – Crédito á Economia	18.888,1	19.343,2	19.736,1	18.539,3	18.652,0	18.528,4	18.824,9	1,62
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	511,5	443,9	403,5	414,8	413,1	416,5	166,5	-60,02
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.376,6	18.899,3	19.332,6	18.124,5	18.238,9	18.107,5	18.658,4	3,04
4 - Base monetária	11.701,4	12.347,3	12.592,7	13.100,3	12.741,7	12.368,0	12.922,9	4,49
4.1 – Emissão Monetária	6.656,2	6.056,2	5.979,1	6.220,2	5.976,7	5.945,4	6.017,0	1,20
4.2 – Reservas bancárias	5.045,2	6.291,1	6.613,6	6.880,1	6.765,0	6.422,6	6.905,9	7,52
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	90,1	2,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,00
5 - M1	18.306,9	17.838,0	18.077,3	18.602,7	17.729,1	18.523,4	18.528,7	0,03
6 - M2	36.629,2	37.153,8	37.971,3	39.102,7	38.445,9	39.681,0	40.283,5	1,52

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M<sub>2</sub>**, teve por base sobretudo o acréscimo que se regista

nos passivos quase monetários já que o agregado de liquidez mais restrito **M<sub>1</sub>** ( circulação monetária e depósitos à ordem) teve um acréscimo de apenas 0,03%.

Com efeito, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária ) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 2,82%, explicada pelos aumentos registados nas rubricas de depósitos em divisas de residentes, nos cheques e ordens a pagar e nos depósitos para caução de operações na ordem dos 30,82%, 14,95% e 68,26%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se verifica nos acordos de recompra de BT's na ordem dos 6,69%.

**As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- decrescem em 2,61%.**

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 7.248,1 milhões de escudos, em Outubro do corrente ano, para 7.058,9 milhões de escudos em Novembro, representando uma taxa de crescimento negativa de 2,61%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pela variação negativa de 7,02% dos activos externos líquidos dos Bancos Comerciais .

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, passam de 2.545,8 milhões de escudos em Outubro, para 2.771,0 milhões de escudos em Novembro, resultado da compra de divisas aos bancos comercias, bem como da entrada de algumas ordens de pagamentos a favor do Tesouro.

Os bancos de depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento negativa de 7,02%, nas suas disponibilidades liquidas sobre o exterior, justificada por um lado pela cedência de divisas ao banco central e, por outro lado, pelos pagamentos de alguns compromissos externos de curto prazo a favor de residentes.

**O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 2,34%.**

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Novembro corrente o crédito interno liquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 2,34%, justificada pelos acréscimos registados no credito líquido ao sector público administrativo e à economia. Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 20.652,5 milhões em Outubro para 21.267,6 milhões de escudos em Novembro. O Credito bruto ao Governo Central, em Novembro, atinge os 2.756,4 milhões de escudos contra os 2.343,4 milhões atingidos em Outubro passado.

Por seu turno, o credito à economia apresenta uma variação positiva de 1,62. Em termos absolutos este agregado passou de 18.524,0 milhões em Outubro para 18.824,9 milhões de escudos em Novembro.

**Taxa de Inflação atinge -2,4 %.**

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Novembro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-2,4%), uma variação homologa negativa de (-0,8%), e uma variação mensal negativa de -0,8%.